Antologia de Luana Bueno

Apresentado por

Meu Lado Poético

resumo

A Guerra Invisível

‘’ E Se ‘’

O nome que não sei dar

A Linguagem dos Seus Olhos

Onde a Luz me Toca

Abrigo

A Alegria Que Nunca Partiu

Luto em Vida

Ruína

Sentir ou Partir

Olhos Castanhos

A Guerra Invisível

? A guerra invisível
Há uma guerra silenciosa
morando dentro de mim.
Minha mente ?
território dividido ?
ergue dois mundos diante dos meus olhos
e insiste que eu escolha
qual deles é real.
Mas a verdade é que ambos doem.
E então me pergunto:
será ilusão da mente
ou apenas criamos histórias
para que o coração sangre menos?
As emoções não pedem licença,
não seguem lógica,
não aceitam tradução.
Elas simplesmente chegam ?
e mudam tudo de lugar.
É assustador perceber
como alguém pode,
em um instante breve,
se tornar o centro do seu universo...
e depois
virar só um nome
perdido na memória do tempo.
Promessas que pareciam eternas
se dissolvem
até caberem na indiferença
de um pensamento qualquer.
O que antes era suspiro
hoje é espanto:
como coube tanto sentimento
em um coração

que agora parece tão quieto?
Carrego, às vezes,
a estranha sensação
de viver duas vidas dentro da mesma pele ?
uma guiada pelo amor,
outra, pela razão.
E entre elas
existe um abismo.
Olho para dentro
e encontro um vazio vasto,
daqueles que fazem eco.
Talvez nascido
de uma única escolha ?
porque há decisões
que duram mais que o tempo.
Impressiona-me
como um segundo
tem o poder de desmontar destinos.
Certezas envelhecem rápido;
dúvidas, não.
Essas caminham conosco,
de mãos dadas com os anos.
Imagino se, na serenidade da velhice,
meus pensamentos ainda voltarão aqui ?
não para reescrever a história,
mas para sussurrar:
"e se?"
Há um tipo silencioso de tristeza
em assistir ao futuro
escapar pelos dedos.
Tentamos segurar,
insistimos no controle,
mas lá no fundo
uma voz serena repete:
não há retorno.
Você já atravessou oceanos demais

para se permitir naufragar
em águas de incerteza.
Mesmo que o amor ainda exista ?
amor, às vezes,
não é sinônimo de destino.
Sentimentos são como marés:
avançam, recuam,
reaprendem a partir.
Mas a felicidade...
ah, a felicidade talvez seja outra coisa.
Talvez seja inteireza.
Talvez seja paz.
Talvez seja encontrar alguém
cuja alma reconheça a sua
sem esforço ?
como duas luzes
que não competem,
apenas brilham juntas.
E assim sigo,
entre o que sinto
e o que sei.
Porque no fim,
a pergunta permanece,
eterna e humana:
até onde devemos lutar pelo amor ?
e em que momento
precisamos escolher a razão?

‘’ E Se ‘’

Dúvidas que pousam sobre a mente
pesam mais
do que qualquer verdade já dita.

São sombras silenciosas
que permanecem por anos,
mesmo quando nada fazemos
para expulsá-las do pensamento.

E então me pergunto ?
isso nos torna fracos
ou incrivelmente fortes?

Ou será apenas uma armadura
essa pose de quem suporta tudo,
de quem finge não sentir,
enquanto se engana
para sobreviver?

Tenho pensado tanto
nas questões que ficaram abertas,
nas respostas que nunca vieram,
nos caminhos que abandonei
sem olhar para trás ?
ou talvez olhando demais.

Carrego a certeza
de que jamais esquecerei
as escolhas que fiz...
e a felicidade
que deixei partir.

Não toda ela ?
mas aquela alegria rara,
que só existia
ao lado de uma única pessoa.

Uma lembrança que insiste
em retornar,
sussurrando baixinho
na imensidão da memória:

e se...
eu tivesse escolhido diferente?

O nome que não sei dar

Não é saudade ?
é algo que não aprendi a nomear.

É como viver
em uma noite que não amanhece,
uma escuridão silenciosa
que mora dentro do peito.

A distância entre nossos corpos
não separou apenas caminhos ?
rasgou partes da minha alma
que ainda te procuram.

Ela clama pela sua presença,
implora pelo instante impossível
de te tocar
mais uma vez.

Porque não te ver
não é ausência simples...

é o abismo mais profundo
em que minha existência
aprendeu a cair.

E, desde então,
uma parte de mim
permanece perdida
no lugar onde você ficou.

A Linguagem dos Seus Olhos

Nunca imaginei
que um único olhar
pudesse atravessar minhas defesas
e eternizar-se
como a mais preciosa obra de arte
na galeria secreta da minha alma.

Havia profundidade neles ?
não apenas a que se vê,
mas a que se sente,
como um oceano sereno
que esconde infinitos mundos.

Seus olhos falavam.
Sem som, sem pressa,
mas com uma verdade
que nenhuma palavra seria capaz de suportar.

E eu escutava.

Escutava histórias que nunca foram contadas,
afetos que nasciam no silêncio,
promessas que o tempo
parecia respeitar.

Dentro daquele olhar
encontrei repouso ?
como quem finalmente chega em casa
sem saber que estava perdida.

Havia uma paz quase sagrada naquele instante,
uma certeza mansa
de que o universo, por um segundo,

havia desacelerado
apenas para nos permitir existir.

Ah, se eu pudesse...

teria pedido ao tempo
que interrompesse seu curso,
que nos deixasse suspensos na eternidade,
onde sonhos não se desfazem
e sentimentos não aprendem a partir.

Porque, naquele breve infinito,
compreendi algo raro:

há olhares que apenas se cruzam...
e há aqueles
em que a alma decide ficar.

Onde a Luz me Toca

Venha...
como o sol que, sem pedir licença,
derrama seu calor sobre o mar
no mais ardente dia de verão.

Aproxime-se devagar,
como quem entende a delicadeza dos encontros,
e permita-me o milagre simples
de respirar o mesmo ar que o teu.

Venha ser claridade no meu caminho ?
feito vagalume que desafia a noite
e prova que até a menor luz
é capaz de vencer a escuridão.

Deixa-me repousar no teu brilho,
beber da tua presença
como terra seca que finalmente encontra a chuva.

E se for possível, fique...
porque desde que imaginei tua luz,
meu coração desaprendeu
a caminhar na sombra.

Abrigo

O seu colo foi meu abrigo.
Nele, eu poderia ter morado
por toda a eternidade.

Sua respiração
era minha calmaria
nos dias em que o mundo
se tornava tempestade.

Ah... como eu queria
o seu colo outra vez ?
apenas para, ainda que por um instante,
desprender-me do peso do mundo
e navegar no silêncio
dos seus braços.

Hoje tenho vivido,por dias barulhentos,
carregando uma saudade serena
de onde, pela primeira vez,
eu soube o que era estar em casa.

Porque havia paz ali.
Uma paz rara, quase impossível,
daquelas que não se explicam ?
apenas se sentem.

E, desde que parti,
carrego a saudade
de um lugar
onde minha alma
finalmente sabia repousar.

A Alegria Que Nunca Partiu

Há lembranças que o tempo não alcança ?
apenas aprende a contornar.

Lembro-me da alegria imensurável que me atravessava
todas as vezes em que te via passar;
uma alegria serena e, ao mesmo tempo, avassaladora,
dessas que chegam devagar
e, quando percebemos, já fizeram morada na alma.

Tua presença dobrava o meu mundo em silêncio.
Olhar-te de longe já era abrigo,
mas era no encontro dos nossos olhares
que o tempo parecia suspender a própria pressa,
como se o universo, por um breve instante,
respirasse conosco.

Ríamos de piadas sem graça ?
e nelas havia uma felicidade quase infantil,
rara como as coisas que não se explicam.
Falávamos sobre o seu dia, sobre a vida,
e sem notar construíamos pequenos infinitos
dentro de conversas simples.

Hoje entendo:
há pessoas que se tornam eternas
mesmo quando a vida insiste em seguir adiante.

E embora os dias tenham aprendido a acontecer sem você,
existe uma parte de mim
onde aquela alegria ainda vive ?
intacta, luminosa, intocável pelo tempo.

Porque algumas emoções não foram feitas para partir;

foram feitas para nos lembrar
que um dia soubemos, sem medo,
o que era ser profundamente felizes.

Luto em Vida

Já parou para pensar
que, quando você decide partir,
não é só o corpo que viaja ?
algo dentro de você fica para trás.

Sair da zona de conforto,
deixar a família,
os amigos,
as rotinas que sabiam seu nome,

é atravessar um oceano
carregando silenciosamente
um luto.

Não é o luto da morte,
mas o luto da saudade.

Não é ausência definitiva,
mas é perda.
Não é despedida eterna,
mas dói como se fosse.

É um luto vivo,
respirando dentro do peito,
sussurrando perguntas
que não têm resposta.

Você segue, aprende, cresce,
mas há dias
em que a saudade pesa
mais que qualquer mala.

Amar à distância

é reaprender a existir
com pedaços faltando.

Talvez seja por isso
que esse luto seja tão intenso:

porque acontece em vida
e, muitas vezes, pesa
mais do que a própria
definição de morte.

Ruína

A ruína da minha existência
foi ter te deixado partir.

E agora, te ver vivendo ?
e sendo feliz ?
faz emergir sentimentos
que tentei sepultar
dentro de mim.

Finjo não sentir,
finjo não lembrar,
finjo ser inteira...

mas, no lugar mais profundo da minha alma,
você ainda habita.

Não como ferida aberta,
mas como uma cicatriz
que nunca me deixa esquecer
quem fui
quando escolhi partir.

E então compreendo, em silêncio:
não era fraqueza amar ?
fraqueza foi acreditar
que conseguiria viver
sem aquilo que um dia
me fez sentir viva.

Sentir ou Partir

Se um sentimento pudesse
ser arrancado com as próprias mãos,
você teria coragem?
Ou escolheria permanecer
preso à dor que conhece,
carregando a angústia
de não saber viver
sem aquilo que te fere?

Olhos Castanhos

Olhos castanhos,
por favor, saiam dos meus sonhos.
Desde o dia em que passaram a habitá-los,
algo em mim não descansa.

É a sua ausência que me provoca.
É o silêncio que grita seu nome
na curva da minha insônia.

É uma súplica silenciosa
que ecoa na madrugada ?
pela sua presença,
pela sua alma,
pelo calor do seu corpo junto ao meu.

Meu corpo ainda guarda
o mapa dos seus toques ?
lugares onde a pele
aprendeu a se arrepiar
só de lembrar

Traga de volta
esse desejo indomável,
essa vontade quase insana
de sentir você por inteiro ?
não como sonho,
mas como chama viva
ardendo na realidade.